



BOLETIM MUNICIPAL

ANO 1

N.º 9

30-9-86

CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

EDITOR: Câmara Municipal de Angra do Heroísmo
DIRECTOR: Dr. Joaquim Ponte
REDACÇÃO: Dr. Gervásio L. Martins, Prof. Lourdes Pereira
e José Rodrigues Ribeiro

Editorial

De acordo com as normas regimentais aprovadas já no decurso do presente mandato, têm decorrido as sessões da Assembleia Municipal, num clima que podemos considerar de absoluta normalidade democrática, pese embora a veemência que, por vezes, atingem os debates sobre certos pontos de agendas, quiçá os de maior importância. Mas, até isso é normal em democracia.

Não podemos, no entanto, evitar um certo sentimento de frustração quando, antes de encerrar a Sessão, o presidente cede a palavra ao público - no período que lhe é regimentalmente consagrado - mas que este não utiliza porque, simplesmente tem primado pela ausência.

Embora reconhecendo que as pessoas suficientemente empenhadas nos problemas da sua Comunidade e, portanto, capazes de seguirem com interesse os trabalhos duma Assembleia, são pessoas assoberbadas com os afazeres do seu dia-a-dia, estranhámos a falta de curiosidade de, uma vez por outra, verificando como se irão comportando os homens a quem confiaram os destinos do Concelho.

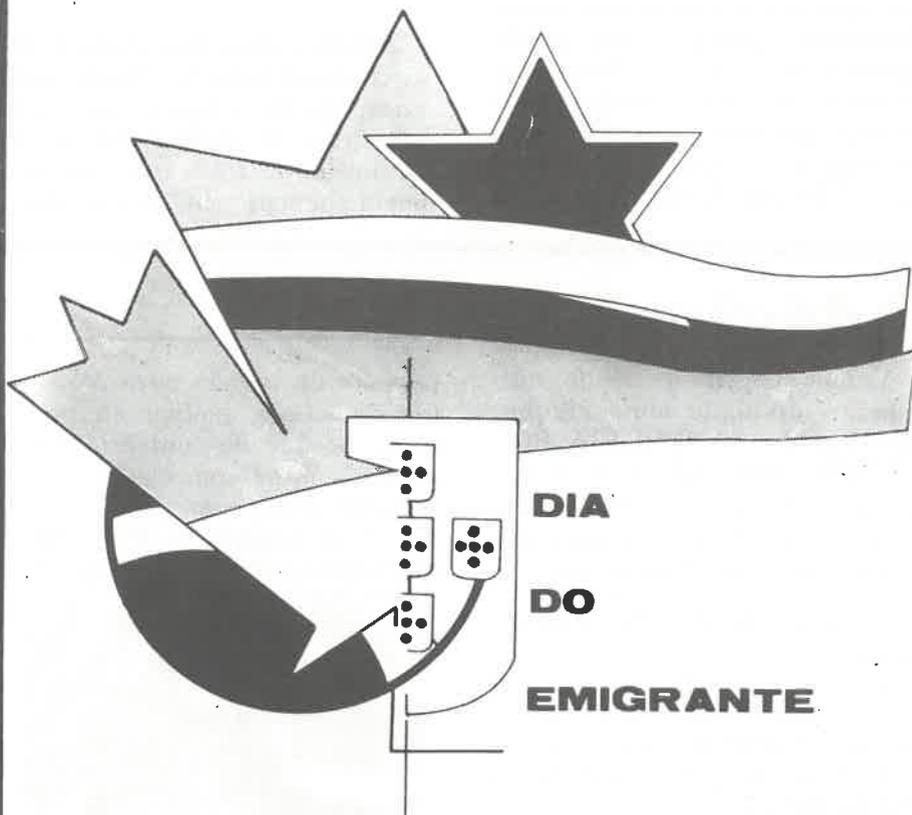
Assim, e até que um dia tenhamos a satisfação de ver o espaço que lhe é reserva-

(continua na página 4)

“DIA DO EMIGRANTE”

Os Açores têm presentemente cerca de 275.000 habitantes a residir permanentemente nestas paragens açóricas, para nos Estados Unidos da América e Canadá, terem mais de UM MILHÃO de pessoas naturais daqui e seus descendentes em

bilidade no campo social e cultural sem limites, que reconhecem e nunca enjeitaram e, procuram apoiar sempre que possível e solicitados, quer dentro da nossa Região quer onde essas populações vivam.



1º e 2º grau, o que nos projecta para uma comunidade em diáspora, já com uma força enorme no campo económico e social.

Essa força cada vez maior e sempre a crescer em quantidade e qualidade, espalha-se por todos os recantos da TERRA, fazendo dos Açores uma comunidade muito diversificada e valerosa. Esse facto, traz para os Governantes Regionais e Autarcas dos Açores, uma responsa-

Foi a pensar no peso dessa responsabilidade e o sentir cada vez mais latente da nossa AÇORIANIDADE, que a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, realizou na ilha Terceira e no seu concelho, o primeiro dia inteiramente dedicado ao emigrante açoriano, num programa bem concebido e melhor realizado no passado dia 9 de Agosto. Para o efeito, foi distribuí-

(continua na página 3)

Águas Minerais

No tempo da minha criação, nunca conheci nos estabelecimentos comerciais desse tempo, qualquer garrafa de ÁGUA MEDICINAL à venda, a não ser nas farmácias as de Vigado e das Pedras Salgadas, porque nenhuma das águas existentes era comercializada entre nós, facto apenas verificado há poucos anos nas chamadas Ilhas Pequenas.

Se é verdade que há cinquenta e poucos anos não se comercializavam águas entre nós, presentemente todos os mercados, quer super quer mini ou lojas que se dedicam à venda de géneros alimentícios, encontram-se as mais variadas marcas de águas minerais, vindas, na maior parte, do continente português, e algumas de São Miguel, o que, em nosso entender, constitui um avanço não só comercial, como no melhor sistema de alimentação. Substituir o vinho, em certos casos, por boas águas é saudável.

A nossa Edilidade não está, nem poderia estar, sensibilizada para a comercialização e engarrafamento de ÁGUAS MINERAIS, porque esse espaço pertence à área comercial e industrial. No entanto, quando se importa tanta água mineral com gastos avultados em divisas, pode e deve o seu Boletim lembrar que existem nesta ilha aquele precioso líquido.

Não sei quantas fontes existirão em todo o espaço terrene, mas pelo menos duas fontes de certo vulto de águas medicinais são conhecidas de quase todos os habitantes desta Ilha: a da Serreta, situada no concelho de Angra e a das Quatro Ribeiras, esta já no concelho da Praia.

Segundo rezam as crónicas, a fonte da Serreta é conhecida desde o ano de 1855, e da sua água já fizeram análises o Dr. José Augusto Nogueira Sampaio e também o Dr. Rodrigo

(continua na pag. 7)

CÓDIGO DE POSTURAS

CAPÍTULO V

Da higiene, limpeza e segurança dos lugares públicos

ART.º 14.º — 1. Nas ruas, largos e mais lugares públicos é proibido:

- a) Colocar ou abandonar quaisquer objectos, papéis ou detritos, fora dos locais a isso destinados pela Câmara, ou sem respeitar os termos por esta fixados para o efeito;
- b) Lançar ou abandonar latas, frascos, garrafas, vidros e em geral objectos cortantes ou contundentes que possam constituir perigo para o trânsito de pessoas, animais e veículos;
- c) Despejar ou lançar lixos ou quaisquer imundícies, bem como águas poluídas, entulhos, tintas, óleos ou quaisquer ingredientes perigosos ou tóxicos;
- d) Lançar detritos alimentares;
- e) Lançar, nas sarjetas objectos, lixos, detritos, imundícies e produtos fecais;
- f) Colocar, lançar ou abandonar animais estropiados, doentes ou mortos;
- g) Enxugar, secar ou corar, no chão, nas árvores ou fachadas principais, e laterais se existirem, roupas, panos, tapetes, peles de animais, ou quaisquer objectos;
- h) Limpar ou vaziar barris, bem como vasilhas ou outros recipientes;
- i) Ferrar, limpar e sangrar animais, ou fazer-lhes curativos que não apresentem justificada urgência;
- j) Joeirar ou crivar géneros ou quaisquer mercadorias.
- k) Matar, pelar ou chamuscar animais;
- l) Preparar alimentos ou cozinhá-los, ainda que seja junto às ombreiras de portas e janelas;
- m) Depositar e partir lenha ou pedra, ressalvados, quanto a esta, os casos de obras legalmente autorizadas;
- n) Acender fogueiras, salvo nas datas festivas sempre com a devida cautela;
- o) Levantar, apanhar ou remexer estrumes e lixos;
- p) Lavar ou fazer barrela;
- q) Debulhar legumes ou cereais;
- r) Pintar e lavar veículos;
- s) Conduzir à vista objectos repugnantes ou que exalem mau cheiro;
- t) Fazer estrumeiras;
- u) Deixar quaisquer resíduos provenientes de cargas e descargas de materiais ou da remoção de estrumes ou lixos domésticos;
- v) Conservar estrumes;
- x) Cuspir;
- z) Urinar e defecar;
- aa) Serrar madeiras ou trabalhar em obras de madeira, metais e outros materiais ou depositá-los fora das ombreiras das portas;
- ab) Encostar, prender ou atar qualquer objecto ou animal aos candeeiros de iluminação e quaisquer outros postes bem como subir aos mesmos;
- ac) Riscar ou sujar monumentos, candeeiros, fachadas dos prédios, muros ou outras vedações;
- ad) Colocar lanças de picos, arame farpado ou fragmento de vidro nas faces exteriores das portas, janelas,

“Dia do Emigrante”

do um programa da Câmara, com a seguinte mensagem assinada pelo actual Presidente, que dizia:

“No seu programa de actividades culturais e recreativas, resolveu a Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, inserir um dia dedicado ao Emigrante Açoriano. Procura-se com esta iniciativa homenagear tantos terrâneos nossos que por variadas paragens do mundo honram os Açores e contribuem significativamente para o desenvolvimento não só dos países de destino mas também da nossa Região. Será um dia de convívio e de amizade, em que se reviverão tantos dos nossos usos e costumes que queremos manter vivos no espírito dos mais velhos e transmitir, com a fidelidade possível, aos mais novos. Não pretendemos que se trate de uma acção esporádica, queremos e vamos conseguir que se mantenha, no futuro, este dia, ou dias, do Emigrante da nossa terra. Com certeza que alguns acertos serão introduzidos, mas o que nos importa é começar agora para continuar a fazer melhor no futuro.

Não poderia deixar de salientar a imediata e pronta adesão a esta iniciativa, do Governo regional dos Açores, que através da Direcção de Serviços de Emigração e Delegação de Turismo da Ilha Terceira concederam apoios indispensáveis à concretização desta ideia.

A todos desejamos um dia agradável que prometemos continuar nos próximos anos.

Joaquim Ponte”

O lugar da Falca foi o escolhido para a iniciativa, e embora grande e maravilhoso, tornou-se pequeno para receber as muitas e muitas dezenas de automóveis e os cerca de 6.000 convivas de todas as idades e classes sociais. Começou com a concentração e Bodo de Leite, este servido à sombra das verdes e frescas criptomérias, onde o alegre convívio entre residentes e os nossos emigrantes, agora em visita de saudade. Foi um constante reencontro de pessoas separadas pelo tempo numa troca de abraços e cumprimentos. Como prova de alegria, direi que fui encontrar uma pessoa da minha geração, que não via há 48 anos...

Mas o Bodo de Leite foi apenas pretexto para o reen-

contro do passado com o presente de amigos, parentes e conhecidos há muito separados. Para animar o ambiente de festa e alegria permanente, onde se respirava ar puro e liberdade plena, lá estavam as Filarmónicas com reportório de festa, a exibição do nosso categorizado Folclore e afamadas e sempre divertidas Cantorias ao desafio, com destacados cantadores terceirenses e micaelenses.

Para terminar o dia em festa, tipicamente terceirense, e puramente taurina, houve também uma divertida e concorridíssima Garraçada, que certamente ficará na memória de quantos tiveram o ensejo de estar presente, e que os nossos Emigrantes ao voltarem às suas terras de emigração, irão lembrar com saudades.

Ninguém sente mais na alma o peso da saudade e o cunho da tristeza, bem como a falta do ambiente amigo da família que o Emigrante Açoriano, quando passa os primeiros anos em países, que embora amigos e acolhedores, ricos e progressivos, lhe são adversos pela língua, costumes e clima. Para todos o nosso abraço de amizade e até para o próximo ano.

TOPONÍMIA TERCEIRENSE

Vamos continuar a divulgar a toponímia terceirense, comparada com a existente nas outras ilhas açorianas, bem como no Continente:

44 - ARRABALDE: povoação na freguesia de São Sebastião e também um lugar com este nome na ilha do Faial. No continente o termo é vulgar e existem 50 lugares com este nome (a, b, e c).

45 - ARROCHELA: povoação na freguesia dos Altares, 2 lugares na Ilha do Faial, 1 na Graciosa e outro em São Jorge. No Continente conhecem-se 10 com este nome. (b e c).

46 ÀS CATORZE: lugar apenas conhecido na freguesia

das Doze Ribeiras (b).

47 - DEZ: lugares nas freguesias de Santa Bárbara e das Doze Ribeiras (a e b).

48 - AS DUAS: lugar apenas na freguesia de São Bartolomeu dos Regatos (a).

49 AS NOVE: lugar na freguesia de Santa Bárbara (b)

50 AS ONZE: lugar na freguesia das Doze Ribeiras (a).

51 - AS PRESAS: lugar na freguesia do Raminho (b)

52 - ÀS SETE: lugar na freguesia de Santa Bárbara (b)

53 - ATALAIA: lugar nas freguesias da Ribeirinha e também na Ilha do Faial. No Continente encontram-se 1 vila e mais 74 lugares. Este termo significa lugar alto bom para

vigia (b e c).

54 - ATALHO: lugar na freguesia da Ribeirinha, 2 lugares em São Miguel e 1 nas Flores. No Continente encontram-se 15 lugares com este nome (b e c).

55 - ATALHOSA: lugar na freguesia do Raminho (b).

56 - ATRAZ DAS HORTAS: lugar na freguesia de N. S. da Conceição, em Angra. Este lugar corresponde ao actual largo entre o Palácio da Justiça e a Escola Secundária (a).

57 - AVILA: lugar na freguesia da Serreta (b).

Nota: (a) IN MEMORIAM de Luis da Silva Ribeiro; (b) Dicionário Corográfico dos Açores, de Rei Bori e (c) Dicionário Corográfico de Portugal, de Américo Costa.

“FESTA DA JUVENTUDE”

Embora com o tempo a prometer chuva e algum vento, que felizmente não chegou, realizou-se no passado dia 21 de Agosto, na antiga Praça de Toiros de São João, a “FESTA DA JUVENTUDE”, uma realização dos Assuntos Culturais da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo.

Cerca das vinte horas daquele dia, a população vivamente empenhada naquela realização, a primeira do género entre nós, e que segundo os responsáveis será para continuar e aperfeiçoar, viam-se jovens e adultos quer da cidade quer das freguesias rurais, a reunirem-se no largo em frente à nossa Câmara, de onde saíram rumo à antiga Praça de Toiros de São João, num ambiente de alegria e princípio de festa, que a Recreio dos Artistas deu o seu contributo.

A antiga praça encontrava-se engalanada a preceito com alguns painéis de qualidade que ofereciam um verdadeiro ambiente de festa jovem. Os pontos mais salientes desta primeira “FESTA DA JUVENTUDE”, foram de longe a actuação do cantor português, tão falado e tão desejado da nossa juventude palpitante por novidades - JORGE PALMA - que se fez acompanhar por um conjunto próprio, todo ele constituído por elementos de boa craveira artística, entre eles o proeminente saxofonista Rui Cardoso, um dos melhores que Portugal conhece no género.

Mas se a actuação de Jorge Palma era esperada e desejada, a apresentação do trio “THE FRINGE”, também estava a constituir uma forte expectativa, já que o conjunto musical havia sido constituído há 13 anos, na magnífica e progressiva, como cultural cidade norte americana de Boston, foi também ponto alto naquela noite a todos os títulos memorável, porque a sua actuação primorosa foi recebida quase em delírio pela nossa juventude, sedenta de ter entre si homens com aquele gabarito: houve quem dissesse - “isto é música, mas da BOA”.

De registar que o conjunto “THE FRINGE” já editou nos Estados Unidos da América 3 discos, os quais foram recebidos e vendidos com as melhores referências, quer pelos jornais quer na rádio. São três homens que sabem música e a transmitem com toda a fidelidade.

A praça apresentava-se com os camarotes esgotados e a plateia bem composta, são a afirmação que os terceirenses disseram sim a mais esta organização da nossa Câmara que, como disse o seu Presidente, numa curta entrevista, esta realização é para continuar e melhorar no futuro.

Este Boletim que tem por missão recolher e divulgar todas as manifestações, quer sociais quer culturais, regozija-se por mais esta iniciativa e felicita a nossa JUVENTUDE pela magnífica festa. .

Junta de Freguesia da Ribeirinha

Embora o Poder Local não deva ser considerado por pequenas e grandes freguesias, a verdade é que existem as grandes e pequenas, isto no referente a eleitores, sem contudo, deixarem de ser uma freguesia com os mesmos deveres e também com os mesmos direitos.

A Freguesia da Ribeirinha é a segunda maior do nosso concelho, com uma população em 1981 de 2.558 habitantes, que

se estende alegremente desde a costa sul até ao norte, atravessando a fresca Serra.

Nas últimas eleições autárquicas para o quadriénio 1986/89, a Junta de Freguesia ficou assim constituída:

Presidente - Francisco Rodrigues Coelho.

Secretário - José Fernandes e Miranda

Tesoureiro - Henrique Alves de Azevedo

EFEMÉRIDES

Vamos hoje divulgar as efemérides mais significativas ao mês de Setembro, que embora não sejam muitas, são as mais importantes, relacionadas com o nosso concelho.

1 de Setembro de 1925 - É colocado na igreja da freguesia dos Altares, um relógio para fornecer as horas ao público;

1 de 1965 - É criada, com sede na cidade de Angra, a fábrica de Rações PROVIMI, da Terceira, Limitada, com bons serviços para a nossa lavoura;

6 de 1919 - Começa a funcionar a Estação de Rádio Telegrafo da Ilha Terceira;

6 de 1825 - O curato da terra Chã é elevado a freguesia, separando-se de São Pedro;

11 de 1570 - É lançada solenemente a primeira pedra para construção da actual igreja da Sé de Angra;

11 de 1858 - Morre o escritor historiador e militar terceirense, Francisco Ferreira Drumond;

15 de 1980 - O curato do Posto Santo é elevado a freguesia, deixando de pertencer a Santa Luzia.

20 de 1844 - É criado o Liceu Nacional de Angra do Heroísmo, hoje Escola Secundária;

21 de 1895 - Tem início a construção da igreja paroquial da freguesia da Terra Chã, elevada a freguesia em 1825.

27 de 1818 - Um pavoroso incêndio destrói por completo a igreja de São João Baptista, no Castelo do mesmo nome.

EDITORIAL

(continuação da Pág.1)

do, repleto de um público interessado e participativo, este boletim vê o seu interesse alargado pela necessidade de levar até aos municípios uma resenha das principais atividades da Assembleia. Por este facto, saudamos o seu aparecimento da forma ainda mais efusiva.

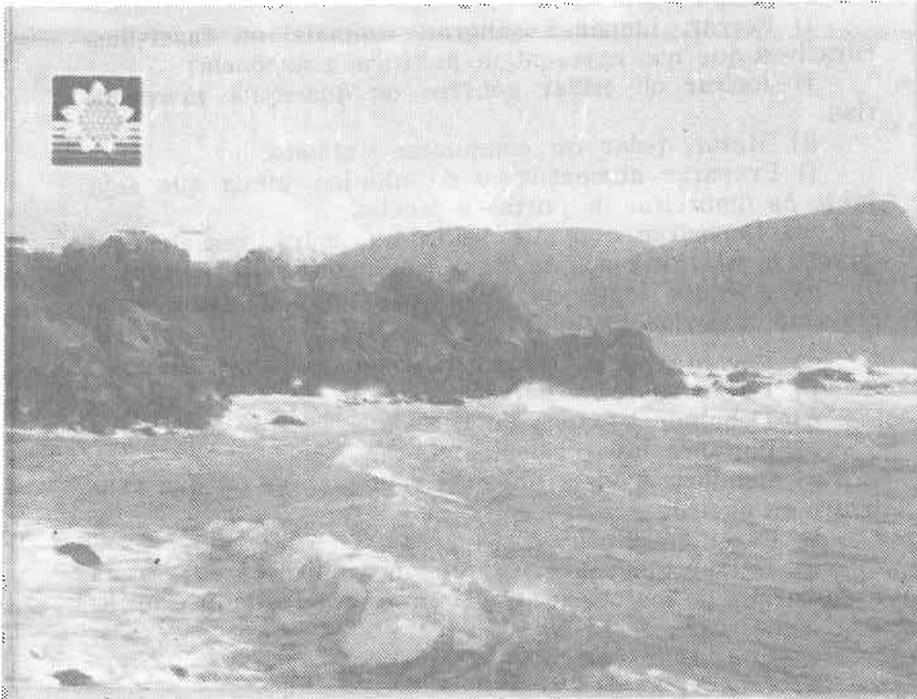
Jorge Moreira Gonçalves

Freguesia da Sé

Falar ou escrever sobre a freguesia da Sé de Angra do Heroísmo, é praticamente narrar grande parte da história da já centenária e gloriosa Ilha Terceira de Nosso Senhor Jesus Cristo. A povoação de S. Salvador assim chamada nos inícios do século XV e que foi o centro de maior actividade cultural, política, religiosa e comercial deste concelho, desta ilha, desde há muito que se passou a chamar simplesmente da Sé.

Não temos espaço para traçar, embora superficialmente, a biografia enorme, complexa e diversificada da freguesia da Sé, uma das mais conhecidas em toda a Região Açores, mas vamos registar alguns dados de maior interesse para os habitantes do concelho de Angra.

onde foi implantada. Este templo maravilhoso, imponente e quase majestoso, que o terramoto de 1980 e o fogo posteriormente destruíram, já se encontra reconstruído a chamar os fiéis



O principal marco a identificar e a definir a freguesia da Sé, é a sua principal IGREJA no centro da freguesia, conhecida em todas as nossas ilhas dos Açores, apenas pelo nome da SÉ episcopal, que afinal veio dar o nome à freguesia, assim como à própria rua

ao maior centro católico do Arquipélago.

Foi outrora uma freguesia bastante populosa, hoje devido ao efeito nefasto do sismo, às muitas repartições públicas, bancos e o centro de comércio de toda a ilha, é presentemente a freguesia menos populo-

sa das cinco que compõem a cidade de Angra, mas o principal centro da CIDADE PATRIMÓNIO MUNDIAL.

Outras igrejas importantes em tamanho e qualidade, como

a da Misericórdia que se erge imponente desde 1746; a do Colégio a funcionar desde 1608; São Gonçalo; São João Baptista, no Castelo, isto para apenas referir as mais belas e também mais importantes.

Não são apenas as igrejas, são também o assento do palácio dos Capitães Gerais; Seminário Episcopal; edifício da antiga Junta Geral; Rádio Club de Angra, todos eles danificados pelo sismo e quase recuperados, edifício onde funciona a Biblioteca Pública; Palácio Episcopal, etc.

Destes edifícios mencionados havemos de escrever algo mais em pormenor, por hoje limitamo-nos a saudar o centro da cidade PATRIMÓNIO MUNDIAL

**PINTE A CASA
DE BANCO.
TORNE A SUA
FREGUESIA
AINDA MAIS BELA**

Reclusos Políticos na Ilha Terceira

No decorrer dos anos e com o evoluir dos governos, a justiça portuguesa usava para punir os crimes cometidos, as prisões existentes no Continente, nos Açores especialmente esta Ilha Terceira e, as das colónias em África, onde Angola esteve na vanguarda. Os crimes comuns eram cumpridos no Continente, ao passo que os delitos POLÍTICOS eram encaminhados para os Açores e para o Ultramar.

Sabemos que algumas ilhas açorianas receberam e guardaram alguns presos políticos, para o efeito vigiados por escoltas das Forças Armadas, mas os DEPORTADOS considerados perigosos, quer pelos seus maus instintos, quer pela sua inteligência ou ainda a hierarquia militar ou civil, eram geralmente dirigidos para a grande Fortaleza de São João Baptista do Monte Brasil. Nunca foi

uma honra para nós, mas por vezes um sinal de confiança.

Muitas foram as vezes que o nosso Castelo de São João Baptista albergou coercivamente algumas individualidades de grande craveira política e intelectual, assim como também o cidadão comum que não comungava os ideais políticos vividos no seu tempo. Não conhecemos em profundidade, e poucos o conhecerão, por ser um facto pouco estudado, o nome e a data de todos esses DEPORTADOS, mas vamos lembrar os mais conhecidos que por aqui passaram, uns presos dentro das celas, outros apenas no reduto da Fortaleza e alguns com liberdade mais ampla.

A figura mais destacada para aqui desterrada ao longo dos anos, foi de longe o monarca português D. Afonso VI, a 17 de Junho de 1669, que fora deposto por sentença de 24 de Mar-

ço de 1668, e substituído por seu irmão que veio a ser D. Pedro II. O inditoso rei permaneceu na grande fortaleza com uma pequena corte, até 1674, altura em que regressou ao Continente e foi para o palácio de Sintra onde veio a falecer a 12 de Setembro de 1683, apenas com 40 anos de idade.

Durante o desterro do infeliz monarca de 5 anos, poucas vezes terá saído da Fortaleza, admitindo-se a hipótese de ter assistido às mais importantes e solenes procissões, já que a Igreja do Castelo era o seu amparo espiritual, onde diariamente assistia à missa. Habitava o palácio dos Governadores do Castelo, bem como a Casa do Regalo no Monte Brasil, um pouco abaixo da ermida de Santo António, com maravilhosa vista sobre a baía de Angra.

José Ribeiro

(continua)

Adágios

Vamos continuar neste número a divulgar mais alguns retalhos da SABEDORIA POPULAR, uma das mais ricas que possuímos e que em muitos casos vai ficando esquecida e, precisa de ser lembrada:

52 - FAZ PARA TE FAZERES:

Um conselho que deve estar sempre presente nas pessoas. Isto é: faz bem se queres receber também.

53 - GARÇAS EM TERRA, ÁGUA NA SERRA:

Diz o nosso povo pela sua experiência, que as garças quando esvoaçam em terra, vai cho-ver.

54 - GENTE DA CIDADE SÓ EM CASO DE NECESSIDADE:

Significa que o povo das freguesias só deve procurar as

pessoas da cidade para assuntos de saúde, justiça ou políticos, porque de contrário não podem contar com eles para o trabalho do campo.

55 - GUARDA O TEU DINHEIRO E FALA À GENTE:



Na tradução directa, será o mesmo que dizer: por seres rico ou mais sabedor, não impede que fales a toda a gente, porque o dinheiro e o estudo são de quem os tem e o cumprimento é devido a toda a gente.

56 - HOMEM GENEROSO, DO QUE FAZ NÃO É VAIDOSO:

E uma máxima tão evidente que dispensa comentários ou explicações.

57 - HOMEM HONRADO, ANTES MORTE QUE INJURIADO:

Significa que a honra e o bom nome de uma pessoa humana, deve estar sempre acima de tudo. Já em 1580 Ciprião de Figueiredo dizia: ANTES MORRER LIVRES QUE EM PAZ SUJEITOS.

58 - HOMEM PREVENIDO VALE POR DOIS:

Este adágio é tão certo e tão profundo que se tornou comum a todas as nossas ilhas açorianas, embora por vezes dito de outra forma.

59 - MAIOR A NAU, MAIOR A TORMENTA:

Este adágio é uma advertência muito real e muito séria, explicando que tudo quanto é grande, tem maior dificuldade em se bem governado.

ÁGUAS

MINERAIS

(Conclusão da pag.2)

Zagaló Nogueira, que disseram as masmas terem as seguintes composições:

- ácido carbónico, cloreto de cálcio e de sódio, sulfato de cal, sais terrosos, alumina, magnésia e ácido de hidrosulfúrico. Compara-se, segundo esses médicos, às águas de Vichy, Sultz, Nassan, Vidago, etc.

A nossa Câmara com o fim de as tornar mais conhecidas e também mais acessíveis, procedeu no local à construção de uma escadaria em degraus feitos na rocha, isto nos anos de 1858, melhorados depois em 1889 e novamente reparados em 1967, mas assim mesmo poucos se dão ao trabalho de visitarem a fonte.

A segunda é a FONTE DE ÁGUA SANTA, na freguesia nortenha das Quatro Ribeiras e do concelho da Praia da Vitória, a quem tem sido atribuídas muitas curas de algumas doenças, especialmente da dispépsia e que, também, como a da Serreta pode ser visitada.

Este apontamento para além de um esclarecimento geral ao povo do nosso concelho, é também um desafio aos homens da indústria terceirense, no intuito de procurarem saber até que ponto estas fontes poderão ter interesse de exploração, porque isto de se importar água quando temos nossa, talvez venha a ter interesse para alguém.

**FAZ DE ANGRA
A NOSSA SALA
DE VISITAS
MANTÉM-NA
SEMPRE LIMPA**

Código de Posturas

montras ou qualquer muro e parede;

ac) Conduzir barras de ferro ou de outro material sem que as extremidades estejam devidamente protegidas.

af) Entregar-se a jogos ou divertimentos desportivos fora das condições e locais fixados pela Câmara;

2. A remoção de estrumes e quaisquer objectos ou materiais deve fazer-se directamente dos lugares onde se encontrem para os meios de condução que se utilizarem no transporte, não podendo a sua permanência na via pública ultrapassar o tempo indispensável para aquela operação.

3. A remoção de estrumes líquidos, qualquer que seja a sua quantidade só pode efectuar-se entre as 24 horas e as 6 do dia seguinte, e sempre de maneira que aqueles não caiam na via pública, salvo quando seja feita em recipientes ou veículos próprios que impeçam quaisquer derrames ou maus cheiros.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL Comunicado

A Assembleia Municipal de Angra do Heroísmo, reuniu no dia 1 do corrente mês, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Angra do heroísmo, na sua 4ª Sessão Ordinária de 1986.

No Período de Antes da Ordem do Dia e após a leitura do expediente e aprovação da acta da última sessão, o senhor Presidente da Câmara fez uma exposição sobre a actividade Municipal.

Foram ainda aprovadas cinco propostas apresentadas pelo grupo do PS e PSD.

A primeira proposta foi um voto de pesar apresentado pelo PSD pela morte do ex-membro desta Assembleia Sr. António Jorge Amorim da Silveira, pertencente à bancada do PS.

A segunda proposta foi um voto de protesto apresentado pelo PS repudiando um acto inqualificável praticado por um membro do Cabido da Sé de Angra em relação ao Parque Infantil de Santa Luzia.

A terceira proposta visa que a Câmara delencie junto da Comissão de Trânsito da cidade no sentido de colocar um sinal de Stop, aproximação de estrada com prioridade ou de sinalização luminosa na Rua do Palá-

cio, junto ao cruzamento com a Rua da Sé e nos locais de maior intensidade de trânsito no centro da cidade.

A quarta proposta foi um voto de protesto relativamente à instalação da rede subterrânea de baixa tensão da cidade de Angra do heroísmo.

A quinta proposta foi apresentada pelo Presidente da Assembleia solicitando que a Câmara conceda ao Sr. Dr. Joaquim de Sá Corte Real e Amaral a medalha da cidade de Angra do Heroísmo.

No Período da Ordem do Dia relativamente ao parecer solicitado pela Secretaria Regional de Agricultura e Pescas quanto ao valor máximo de renda a praticar no ano agrícola de 1986/87, foi aprovada uma proposta fixando em 2.100\$00 por alqueire nos terrenos de cota acima dos 400 m, e 3.250\$00 nos terrenos abaixo dos 400m.

Foi ainda aprovado com 14 votos a favor, 6 contra e 5 abstenções a autorização para a Câmara Municipal se integrar na Associação de Municípios a implantar nesta Região para exploração de jogos instantâneos.

O Presidente da Assembleia

1986 - O Ano das Tempestades

O Arquipélago dos Açores espalha-se por cerca de um milhão de quilómetros quadrados, no Oceano Atlântico Norte, tendo por vizinhos a leste a Europa a cerca de duas horas

Este ano de 1986 já em declínio, vai ficar na história açoriana como um dos mais trágicos, pela grande devastação causada pelas enormes forças da Natureza. Primeiramente,

metidas de chuvadas impetuosas e constantes, como se um dilúvio se tratasse. São enormes os prejuízos materiais e ainda uma vida humana, a de Francisco Areia Pacheco, da



de avião, e a oeste o Continente Americano também a pouco mais de quatro horas de avião turbo.

Aqui, e nas suas redondezas, nascem e se desfazem muitos ciclones, como também alguns se desenvolvem e se avolumam, bem como depressões estacionárias ou em movimento para ambos os sentidos - leste ou oeste. Temos uma paisagem de paz verdadeira e amorosa melancolia, onde as belezas naturais são um encanto com temperaturas amenas e suaves. Mas também onde a FÚRIA da Natureza nos colhe amarga e surpreendentemente, quer se esteja na força do inverno ou em pleno verão.

Pag.8

foi o ciclone de 15 de Fevereiro, considerado o maior do século e um dos mais temíveis que aqui passaram, com prejuízos avaliados para mais de dois milhões de contos. Foi duro e doloroso, mas estávamos no coração do inverno, mas agora no mês de Setembro, época das vindimas e do alourar das marçarcas de milho, ainda a meio do Verão, não se esperava tamanha arremetida.

Setembro começou com chuvas diluviais em S. Miguel, levando casas e pessoas numa destruição sem precedentes. E, quando tudo parecia já claro, eis que de 6 para 7 as ilhas do Faial, Pico, São Jorge e esta mártir ilha Terceira, são aco-

Vila Nova. Foram casas danificadas, culturas, estradas, caminhos que nos deixaram tristes, mais pobres e enlutados.

De salientar que mais longe não foram os prejuízos deste mês, talvez um milhão e meio de contos, pela intervenção imediata dos Serviços Camarários, Obras Públicas, Protecção Civil, Bombeiros e todas as forças vivas da Região.

Não terminamos este simples apontamento, sem lembrar a todos o interesse em manter todas as ribeiras, grotas e linhas de água desobstruídas, porque de contrário com o inverno à porta, podemos ter mais dissabores.

José Ribeiro